

LIBERALIZAÇÃO DO MERCADO DE GÁS NATURAL – Mudança de comercializador

Todos os consumidores de gás natural em Portugal continental podem livremente escolher o seu fornecedor desde janeiro de 2010, vindo a extinção de tarifas reguladas de fornecimento a clientes finais em janeiro de 2013 concluir o processo de liberalização do mercado retalhista de gás natural.

Para os consumidores com consumo anual até 500 m³, existe um **período transitório** que poderá vigorar **até 31 de dezembro de 2015**.

A gestão do processo de mudança de comercializador é centralizada e regulada, sendo os procedimentos e os prazos de mudança de comercializador padronizados e aprovados pela ERSE. Nestes procedimentos são definidos todas as ações e prazos que envolvem a mudança de comercializador, tendo em consideração os princípios de igualdade de tratamento e sistematização de processos. A Diretiva 2009/73/CE estabelece um prazo máximo de três semanas para o processo de mudança de comercializador.

Para mudar de comercializador os consumidores devem apenas centrar-se na concretização de três passos fundamentais, adiante descritos de forma resumida.

1. Consultar os comercializadores

Consulte a lista de comercializadores ativos no mercado.
A ERSE (www.erse.pt) divulga uma lista dos comercializadores ativos no mercado do gás natural.

2. Comparar e escolher

Compare as propostas obtidas. Verifique preços, condições de pagamento, prazos, promoções da oferta e outras.
Escolha o comercializador que apresentar a oferta que mais lhe convém.

3. Contratar o fornecimento

Celebre o novo contrato de fornecimento de gás natural.
O comercializador com quem celebrar o novo contrato efetuará tudo o que é necessário na mudança de comercializador.

Importa relembrar, a todos os agentes no mercado, as principais características da mudança de comercializador, nomeadamente:

- A mudança de comercializador é **gratuita** para o consumidor;
- O ponto de **contacto preferencial para cada consumidor é o seu respetivo comercializador** e, na mudança, deverá ser o novo comercializador a assumir esse papel;
- A **mudança de comercializador não implica qualquer alteração da instalação consumidora** (por exemplo, o contador), a menos que o cliente a solicite em simultâneo com o processo de mudança;
- A ERSE disponibiliza na sua página da internet (www.erse.pt) uma **lista dos comercializadores** que voluntariamente pretenderam aí divulgar os seus contactos comerciais.

Os consumidores que estão ainda a ser abastecidos por um comercializador de último recurso deverão ter presente o calendário de extinção referido e tão atempadamente quanto possível assegurar o fornecimento de gás natural por um comercializador em regime de mercado, de modo a evitar situações de maior afluxo de pedidos de mudança.

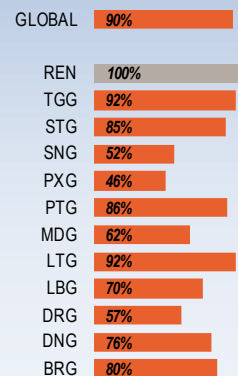


SÍNTESE DO ML

Número de clientes
612.268 Clientes

Consumo
3.206 GWh

Peso relativo do ML



Evolução face a mês anterior
27.003 Clientes
-219,6 GWh

Evolução % face a mês anterior
4,6% em clientes
-6,4% em consumo

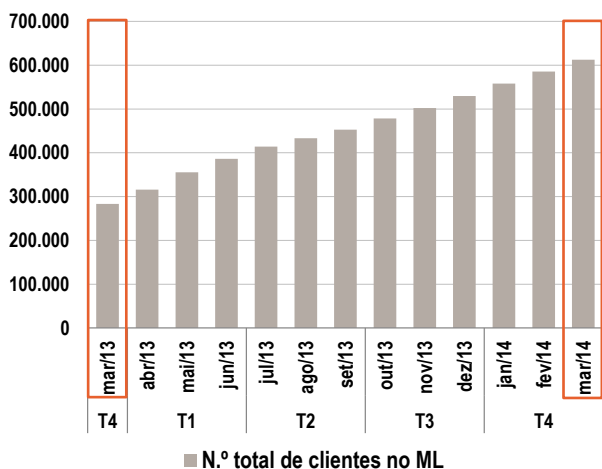
Lista de distribuidoras (ORD)

TGG Tagusgás
STG Setgás
SNG Sonorgás
PXG Paxgás
PTG Portgás
MDG Medigás
LTG Lusitaniagás
LBG Lisboagás
DRG Duriensegás
DNG Dianagás
BRG Beiragás

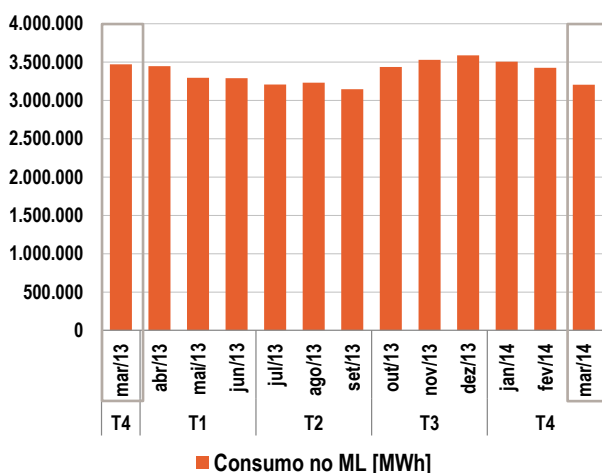
SÍNTESE MENSAL

Nesta análise ao mercado convencional¹ de gás natural salienta-se o facto de, no final de março de 2014 e em termos absolutos, o número acumulado de clientes em atividade no mercado liberalizado ascender a mais de 612 mil.

O número de clientes no mercado liberalizado em março de 2014 mais que duplicou face a março do ano anterior, sendo cerca de 16% superior ao registado em dezembro de 2013. Após um período de aceleração das migrações para o regime de mercado, desde o segundo semestre de 2013 que o crescimento do número de clientes no ML tem estabilizado em volta dos 5% em termos mensais.

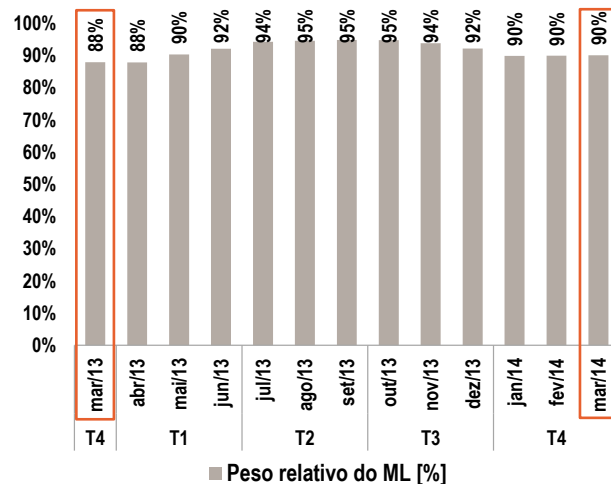


O consumo atribuído a clientes no ML no último dia de março ascendeu a cerca de 3 206 GWh, tendo registado um decréscimo de cerca de 8% face ao mês homólogo, ou seja, a uma taxa média mensal inferior a 0,7%. Em relação a dezembro de 2013, registou-se uma redução do consumo em cerca de 11%, cerca de 3,7% em termos mensais.



O consumo dos clientes no mercado liberalizado no final de março de 2014 representou mais de 90% do consumo global (mercado regulado

e mercado liberalizado considerados conjuntamente) face a cerca de 88% do mês homólogo.



Os indicadores de mercado demonstram um ligeiro acentuar da concentração de mercado no primeiro trimestre de 2014 em número de clientes, contrabalançada pela redução da concentração em consumo. Quer em número de clientes, quer em consumo, este trimestre segue a evolução verificada desde março de 2013, com o mercado liberalizado mais concentrado em número de clientes, mas com uma menor concentração em termos de consumo.

Um dado evolutivo de grande significância para o mercado liberalizado tem sido a evolução da penetração do ML nos diferentes segmentos de clientes. Com efeito, se, em termos globais, o ML representa 90% do consumo total, é significativo notar que todos os fornecimentos a grandes clientes são realizados por comercializadores em regime livre desde março de 2013. No caso dos consumidores industriais esse valor cifra-se em aproximadamente 87% no primeiro trimestre de 2014.

Neste cenário, a margem de crescimento do ML (em consumos abastecidos) encontra-se resumida ao conjunto de clientes de menores consumos individuais no segmento industrial e aos consumos do segmento de clientes domésticos que ainda se encontram, na sua maioria, nos CURr.

Com efeito, no final de março, 1 283 clientes do segmento não doméstico (com consumo anual superior a 10 000 m³ de gás natural) ainda não haviam escolhido um comercializador em regime de mercado. Estes clientes pertencem ao segmento industrial e, representaram, em março, cerca de 30% do número de clientes e cerca de 13% do consumo desse segmento.

Em termos de relação entre a quota de mercado e o consumo médio dos clientes em carteira, pode verificar-se que a Galp e a EDP apresentam carteiras de clientes no mercado livre com consumos médios por cliente mais próximos das médias de cada segmento de clientes. Os restantes comercializadores apresentam uma situação mais dispersa, com a Gas Natural Fenosa e a Endesa com carteiras de clientes industriais e residenciais que consomem em média muito acima da média do mercado.

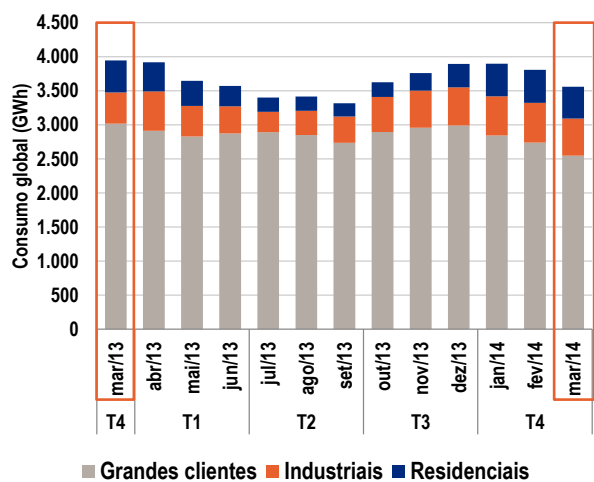
¹ Ver definição na secção final do documento.

Consumos mensais e mudança de comercializador

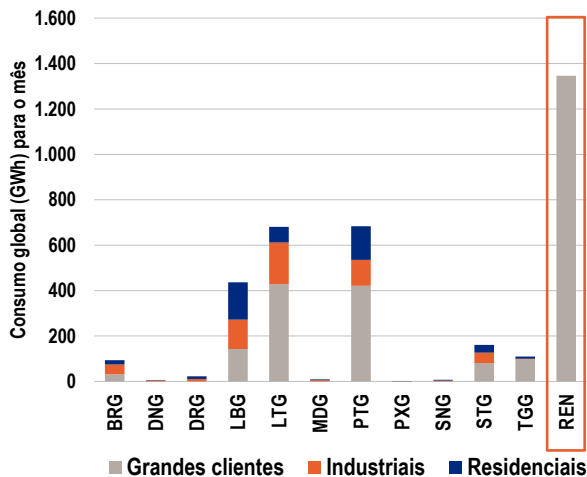
Consumo global no mercado

O consumo mensal global do mês de março foi de cerca de 3 558 GWh, uma redução do consumo de cerca de 9,9% face ao mês homólogo. Este decréscimo deveu-se à diminuição dos consumos nos segmentos de grandes clientes e residencial em termos homólogos, de cerca de 16% e 1,3%, respetivamente, já que no segmento industrial se registou um aumento de cerca de 19%, no mesmo período.

Relativamente ao final do trimestre anterior (dezembro de 2013), houve um decréscimo dos consumos em cerca de 8,6% (3,0%, em termos mensais), resultado de uma diminuição do consumo nos segmentos de grandes clientes e industriais, a uma taxa média mensal de cerca de 5,2% e 0,9%, respetivamente. Em sentido oposto, o segmento residencial registou um acréscimo a uma taxa média mensal de 11%.



Em termos de consumos por distribuidoras, a Portgás e a Lusitaniagás são as empresas responsáveis pela distribuição do maior volume de gás natural, representando cada uma cerca de 31% do consumo global do mercado do mês de março de 2014 (excluindo a rede operada pela REN). A LisboaGás surge em terceiro lugar, com cerca de 20% da distribuição do consumo global de mercado.



Evolução do ML e do MR

Para o mercado liberalizado observa-se um aumento consolidado em número de clientes, com um crescimento médio mensal de cerca de 6,6% ao longo do período em análise, o qual tem vindo a manter-se estável desde agosto de 2013. Em termos de consumo, e em média, o consumo decresceu cerca de 0,7% por mês, desde março de 2013.

No mercado regulado houve um decréscimo médio mensal do número de clientes em cerca de 2,4% e do consumo em cerca de 2,5%.

Período	Variação ML face a mês anterior (%)	
	N.º clientes	Consumo
abr/13	11,5%	-0,7%
mai/13	12,6%	-4,4%
jun/13	8,7%	-0,2%
jul/13	7,2%	-2,5%
ago/13	4,6%	0,8%
set/13	4,5%	-2,6%
out/13	5,7%	9,2%
nov/13	5,0%	2,7%
dez/13	5,5%	1,7%
jan/14	5,4%	-2,4%
fev/14	4,9%	-2,3%
mar/14	4,6%	-6,4%
Homóloga	116,2%	-7,6%

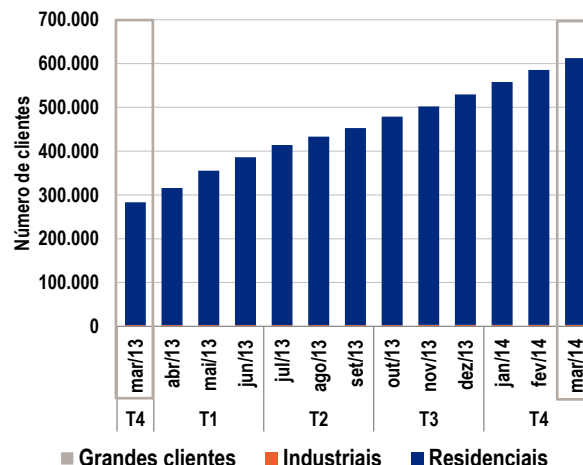
Período	Variação MR face a mês anterior (%)	
	N.º clientes	Consumo (%)
abr/13	-2,6%	-0,3%
mai/13	-0,7%	-25,9%
jun/13	-2,6%	-20,4%
jul/13	-2,4%	-31,0%
ago/13	-1,7%	-4,9%
set/13	-1,7%	-7,8%
out/13	-2,2%	11,9%
nov/13	-2,7%	21,8%
dez/13	-2,6%	31,9%
jan/14	-3,1%	29,2%
fev/14	-3,0%	-2,8%
mar/14	-3,2%	-8,0%
Homóloga	-25,1%	-26,1%

Caracterização do ML

Repartição por tipo de clientes

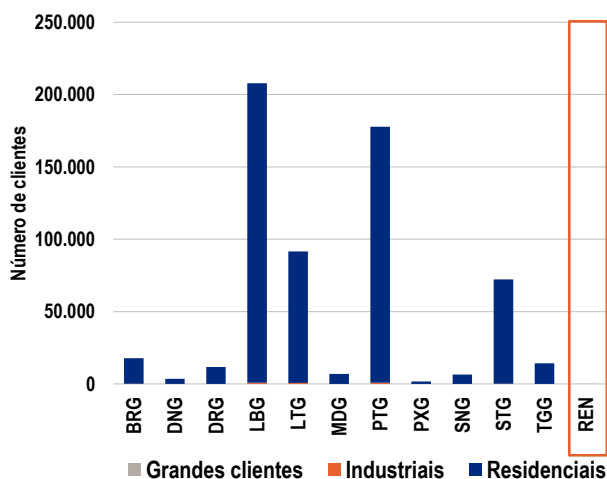
A grande maioria do mercado liberalizado do gás natural, em número de clientes, concentra-se no segmento dos clientes residenciais, que representa quase 99,5% do total de clientes no mercado liberalizado, sendo seguido pelo segmento de clientes industriais, que representa cerca de 0,5% do número global de clientes neste mercado.

O primeiro trimestre de 2014 mantém a tendência de crescimento do número de clientes que optaram por ser fornecidos no mercado liberalizado. O crescimento médio mensal do número de clientes em mercado livre foi superior a 6,6% desde março de 2013.

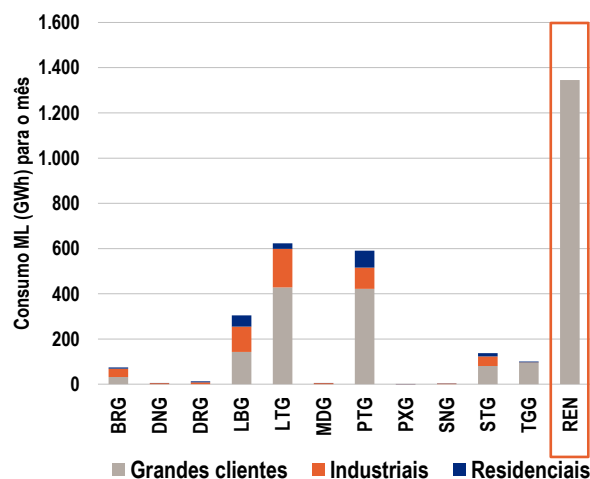


Durante o período analisado, observa-se um crescimento expressivo do número de clientes residenciais (mais do que duplicou entre março de 2013 e março de 2014). Os segmentos de clientes industriais e de grandes clientes também cresceram, em cerca de 13% e de 7% em termos homólogos.

Na repartição do número de clientes do ML por empresa distribuidora, a LisboaGás é a empresa com maior número de clientes no mercado liberalizado, seguida pela Portgás, sendo que pelo menos 99,2% dos seus clientes em mercado liberalizado são do segmento residencial.



Relativamente a consumos por empresa distribuidora, a Lusitaniagás é a empresa que apresenta maiores valores de consumo reportado ao mercado liberalizado, sendo que cerca de 69% corresponde a consumos do segmento dos grandes clientes e 27% a consumos do segmento de clientes industriais. Em seguida, a Portgás tem uma estrutura de consumos em que 71% corresponde a consumos do segmento dos grandes clientes e 16% a consumos do segmento de clientes industriais. A LisboaGás apresenta uma estrutura de consumos distinta das duas anteriores, já que o peso dos grandes clientes é inferior a metade (47%), com os clientes industriais a representar 37%.



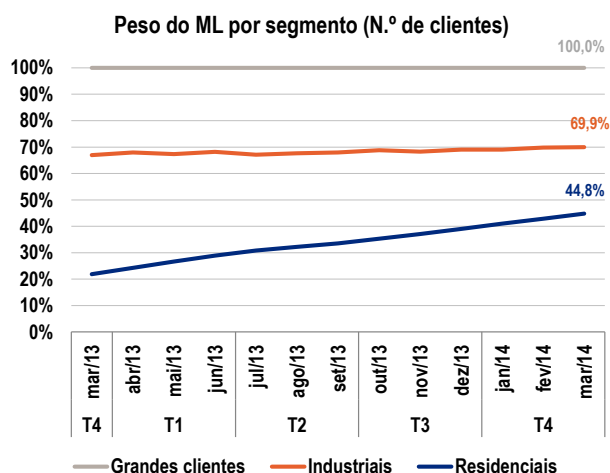
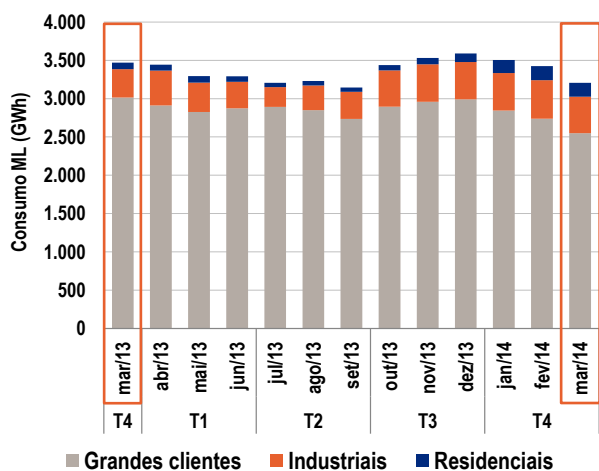
Em março de 2014, é possível observar um decréscimo do mercado liberalizado em consumo face ao período homólogo, que decorre da redução em cerca de 15% face a março do ano anterior verificada no segmento de grandes clientes (taxa média mensal de 1,4%). Em sentido oposto, os restantes segmentos registaram um crescimento do consumo, nomeadamente o segmento residencial, o qual mais que duplicou (cerca de 6,4% de taxa média mensal), embora a sua representatividade no consumo global seja quase residual. O segmento de clientes industriais registou uma taxa média mensal de crescimento de cerca de 2,2%.

Peso do mercado liberalizado

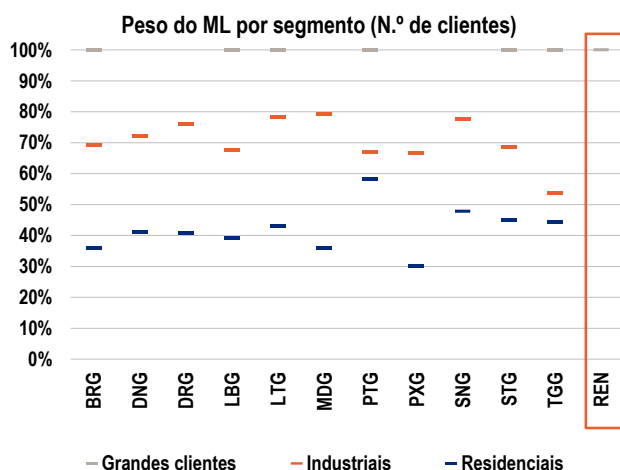
O mercado liberalizado no primeiro trimestre de 2014 cresceu em número de clientes em todos os segmentos, sendo que no segmento de grandes clientes a totalidade dos clientes se encontra no mercado liberalizado desde março de 2013.

A penetração do mercado liberalizado no segmento de clientes residenciais foi de 45% em março, um incremento de 23 p.p. face ao mês homólogo, o que representa uma variação de cerca de 1,9 p.p. em base mensal. A evolução no primeiro trimestre de 2014 registou um andamento semelhante. Quanto ao número de clientes industriais (70%) o seu crescimento foi menos expressivo, cerca de 2,9 p.p. entre março de 2013 e março de 2014, ou seja, 0,2 p.p. em termos mensais, abaixo do crescimento médio no trimestre em análise (0,3 p.p.).

No primeiro trimestre de 2014, assistiu-se a uma quebra nos segmentos de grandes clientes e industrial, em cerca de 5,2% e 0,7% em termos mensais, existindo um aumento do consumo no segmento residencial, em cerca de 17% em base mensal.



O peso relativo do número de clientes no mercado liberalizado por empresa distribuidora reflete, desde logo, a situação referida anteriormente de que todos os grandes clientes se encontram no mercado liberalizado. No segmento dos clientes industriais, a importância do mercado liberalizado por distribuidora varia entre 54%, na Tagusgás, e 79%, na Medigás, sendo que, à exceção da Tagusgás, pelo menos 67% já dos clientes se encontram no mercado liberalizado. Para o segmento de clientes residuais, a penetração do mercado liberalizado varia entre 30% (Paxgás) e 58% (Portgás).



Em termos globais, em março de 2014 registaram-se 34 493 entradas de clientes no mercado liberalizado, sendo que 6 383 clientes saíram deste mercado, perfazendo um saldo de 28 110 clientes adicionais no ML. A carteira de clientes com maior número de movimentos foi a da LisboaGás, seguida pela da Portgás.

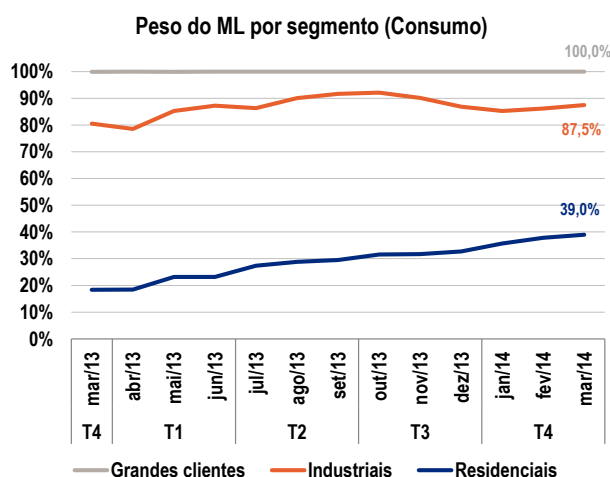
Entradas e saídas no ML - clientes, por ORD

Mês	N.º de clientes		
	Entrada	Saída	Saldo
BRG	1.082	237	845
DNG	146	18	128
DRG	407	128	279
LBG	13.612	2.136	11.476
LTG	5.320	1.093	4.227
MDG	324	49	275
PTG	8.751	1.898	6.853
PXG	125	10	115
SNG	0	0	0
STG	4.134	720	3.414
TGG	592	94	498
Total	34.493	6.383	28.110

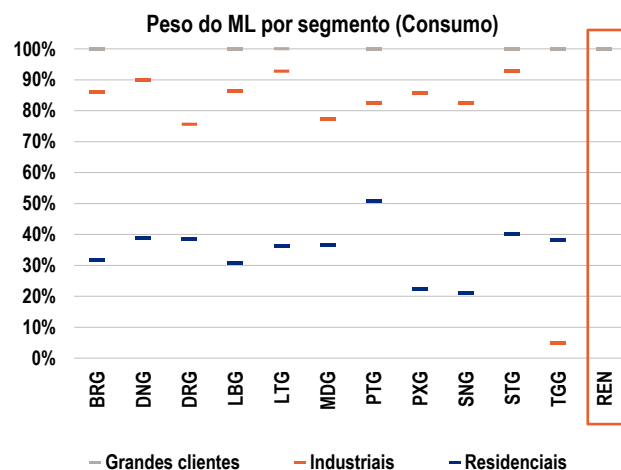
Em março de 2014, observa-se um crescimento do ML em consumo nos segmentos de clientes industriais e residenciais face ao período homólogo.

O peso relativo do ML no segmento de clientes industriais foi superior a 87% no final de março de 2014. Este segmento cresceu 7,0 p.p. em termos anuais, a uma média de 0,6 p.p. por mês. No primeiro trimestre de 2014, a expressão do mercado liberalizado aumentou cerca de 0,2 p.p. em termos mensais, recuperando em parte a quebra sofrida no último trimestre de 2013.

De salientar que o peso do mercado livre no segmento dos clientes residenciais tem vindo a aumentar de forma sustentada desde dezembro de 2012, atingido em março de 2014 cerca de 39% do consumo global deste segmento. O crescimento do consumo no segmento foi de 21 p.p. em março de 2014 quando comparado com mesmo mês do ano anterior, cerca de 1,7 p.p. em média mensal. O primeiro trimestre de 2014 registou um acréscimo mais acentuado, de cerca de 2,1 p.p. por mês.



Quanto ao peso do consumo no mercado liberalizado por empresa distribuidora, todos os consumos de grandes clientes se encontram no mercado liberalizado, tal como anteriormente referido.



O peso do consumo no mercado liberalizado no segmento dos clientes industriais é mais variável por distribuidora, tendo em consideração a Tagusgás, onde o ML representou apenas 4,7% neste segmento em março de 2014. Com a exceção desta rede de distribuição, o peso do ML oscilou entre 77% (Duriensegás) e 93% (Setgás e Lusitaniagás), no mesmo mês.

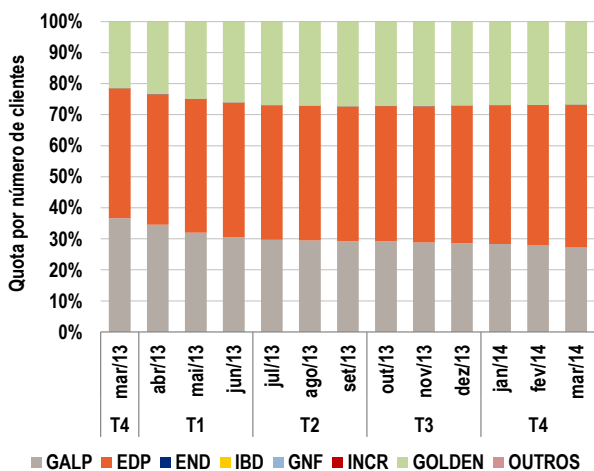
A penetração do mercado liberalizado, em março, no segmento de clientes residuais variou entre 21% (Sonorgás) e 51% (Portgás).

Quotas de mercado

Quotas de mercado globais

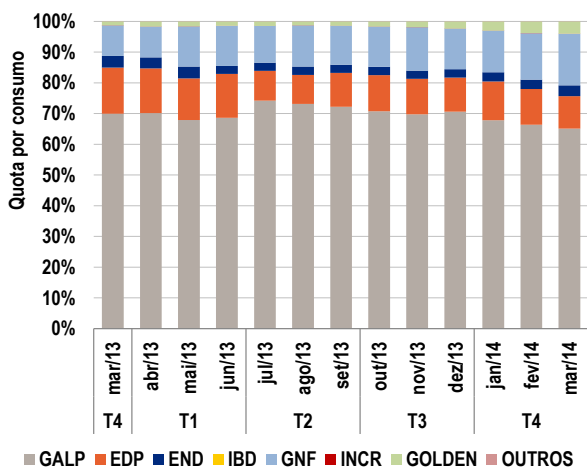
A repartição do número de clientes no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores no primeiro trimestre de 2014 mantém a EDP como o principal operador do mercado em número de clientes (46%, em março), tendo ganho 1,7 p.p. no trimestre. A EDP manteve a terceira posição em termos de consumo abastecido (10,6%), com uma quebra de 0,5 p.p. face a dezembro de 2013.

A Galp manteve a sua posição dominante em consumos (65%, em março), que bem que com uma quebra de 5,5 p.p. durante o trimestre. A Galp continuou a reduzir a sua quota em número de clientes (27%), que se cifrou numa quebra de 1,4 p.p. no trimestre.



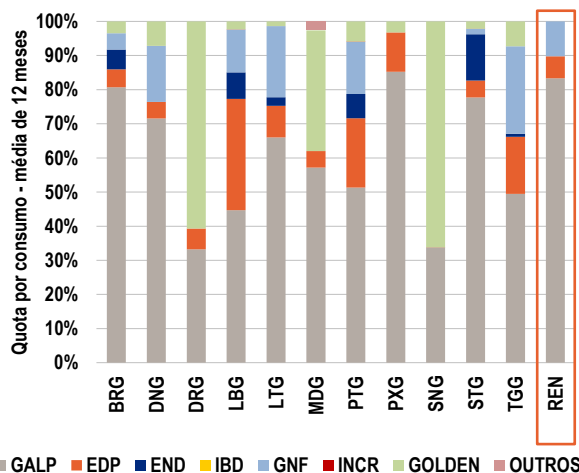
A Goldenergy foi a empresa que apresentou um acréscimo mais significativo em termos de número de clientes, passando de 21% em março de 2013 para 27% em março de 2014, figurando em terceiro lugar. Ainda assim, a empresa reduziu a sua quota em 0,3 p.p. no trimestre.

Na segunda posição em termos de consumo, encontra-se a Gás Natural Fenosa, com 17% em março de 2014, sendo que no mesmo mês de 2013 detinha 10%. O crescimento no trimestre em análise foi de 3,5 p.p.



As restantes empresas representam, em termos de número de clientes, um valor residual do mercado liberalizado de gás natural (cerca de 0,01%), enquanto em consumo representam cerca de 3,5%.

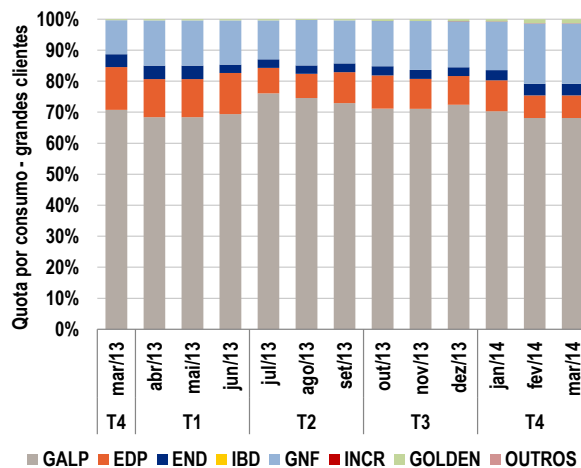
Quanto à situação por operador de rede de distribuição, a Galp detém grande parte da quota de consumo na maioria das distribuidoras, sendo a EDP o segundo comercializador responsável pelo gás natural distribuído pelos ORD. Nas redes de distribuição da Sonorgás e da Durienségas, a Goldenergy é o comercializador de gás natural com maior representatividade.



Quotas de mercado por segmento

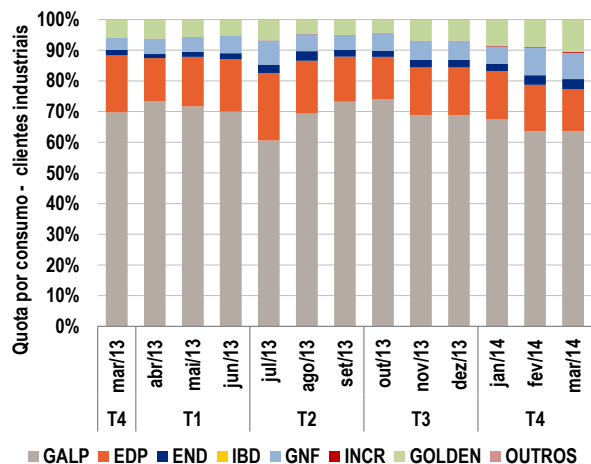
A evolução das quotas de mercado por segmento explicita a aposta efetuada por cada comercializador em termos do seu foco comercial.

No segmento de grandes clientes, praticamente todos os comercializadores efetuam fornecimentos de energia. O segmento é liderado pela Galp (68%), apesar de uma redução da quota em 4,3 p.p. no trimestre. A Gas Natural Fenosa (19%) é o segundo operador de mercado, tendo aumentado a sua quota em 4,6 p.p. no trimestre, ao contrário da EDP (7,3%), que reduziu a sua quota em 1,9 p.p. A Endesa (3,7%), que registou um aumento de 0,9 p.p., é o quarto comercializador.

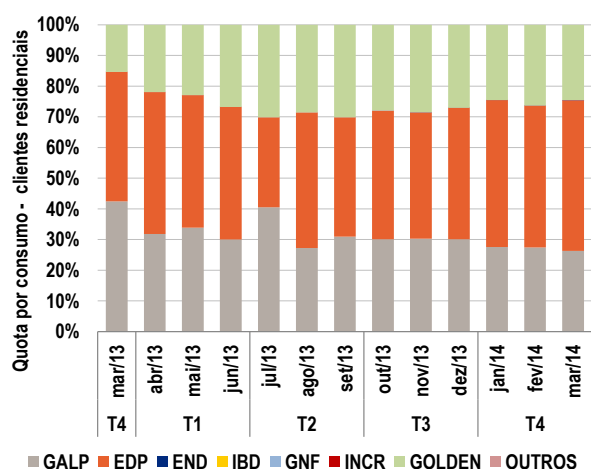


No caso do segmento de clientes industriais, o principal comercializador é também a Galp (64%), um decréscimo de 5,3 p.p. no

trimestre. No mesmo sentido, o segundo comercializador, EDP (14%), reduziu a sua quota em 1,8 p.p. Em sentido oposto, a Goldenenergy (11%) e a Gas Natural Fenosa (8,6%) aumentaram as suas quotas em 3,7 p.p. e 2,4 p.p., respetivamente. Além destes comercializadores, também a Endesa (3,3%) e a Incrygas (0,2%) efetuam fornecimentos.

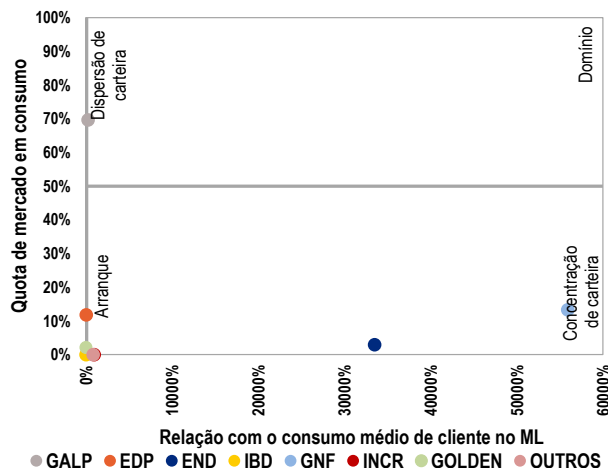


Relativamente ao segmento residencial, a EDP (49%) aumentou a sua liderança, com um acréscimo de 6,3 p.p. no trimestre. A quota do grupo Galp (26%) reduziu-se em cerca de 3,8 p.p. no trimestre, o mesmo sucedendo com a Goldenenergy (25%), cuja quota diminuiu 2,5 p.p. no mesmo período.



Abordagem de mercado

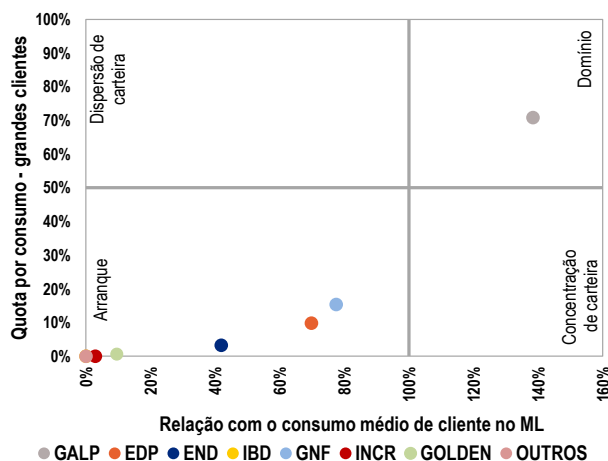
A relação entre a quota de mercado obtida por cada comercializador e o respetivo consumo médio por cliente da carteira, quando comparado com o consumo médio de todos os clientes do mercado ou de um segmento, pode ser encarado com uma forma de caracterizar a abordagem que é efetuada ao mercado. Assim, comercializadores com uma elevada quota de mercado assente em clientes com consumo médio abaixo da média apostam claramente numa estratégia de dispersão da sua carteira, sucedendo o inverso com comercializadores com baixa quota e uma carteira de clientes com consumo médio acima da média do mercado ou segmento. As figuras seguintes procuram explicitar essa relação para os diferentes comercializadores a atuar no mercado português de gás natural.



Numa ótica global do mercado livre de gás natural, a destacada liderança da Galp (65% em consumo) faz-se com uma carteira de clientes com consumos médios por cliente com mais do dobro da média de todo o mercado.

A Gas Natural Fenosa (17%), segundo operador do mercado, tem uma carteira fortemente concentrada, com uma reduzida quota de mercado em número de clientes, compensada pela elevada dimensão em consumo médio dos seus clientes (bastante acima da média global). Numa estratégia oposta, a EDP (12%) tem uma carteira de clientes com consumo abaixo da média global.

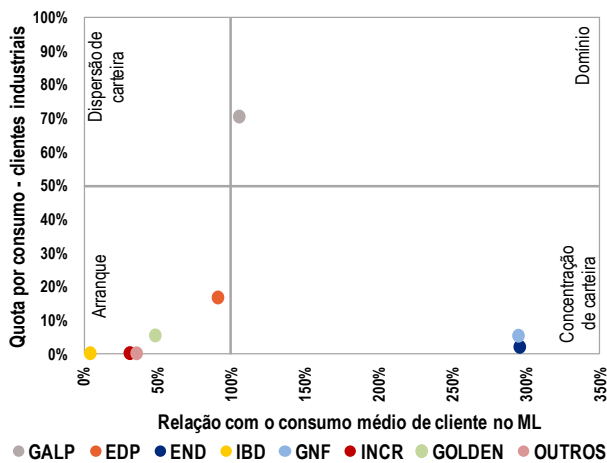
No caso do segmento de grandes clientes, os valores apurados sugerem uma forte relação entre consumo médio e quota de mercado, o que pode traduzir a ideia de que, num segmento pequeno em número de clientes, a capacidade de captar os de maior consumo médio é determinante para a expressão do comercializador no segmento.



Neste segmento, a Galp (71% em consumo) é claramente dominante, detendo a maior quota de mercado e a carteira de clientes com maior consumo médio individual. Segue-se a Gas Natural Fenosa (15%), acompanhada pela EDP (10%), com uma quota distante da líder do segmento e um consumo médio da carteira abaixo da média do segmento, em especial na EDP.

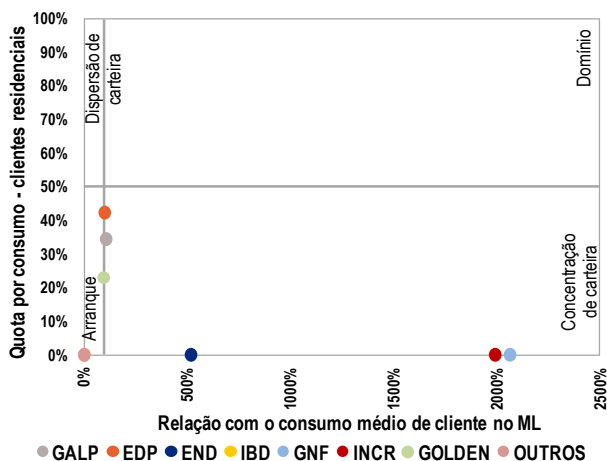
Já no caso dos clientes industriais, atendendo a que este segmento é mais alargado em número de consumidores que o segmento de

grandes clientes (mais de 11 vezes), as relações entre a quota de mercado e consumo médio de carteira são menos diretas.



A Galp (69% em consumo) é líder do segmento com um consumo médio individual da carteira muito próximo da média do segmento, seguida pela EDP (16%), também com consumo perto da média. Há dois agentes (Gas Natural Fenosa e Endesa) com quotas de mercado inferiores, mas que ostentam consumos médios das carteiras cerca de três vezes o consumo médio do segmento. Tal circunstância parece fazer inferir que a liderança do segmento é sustentada numa estratégia de dispersão da carteira de clientes quanto a número.

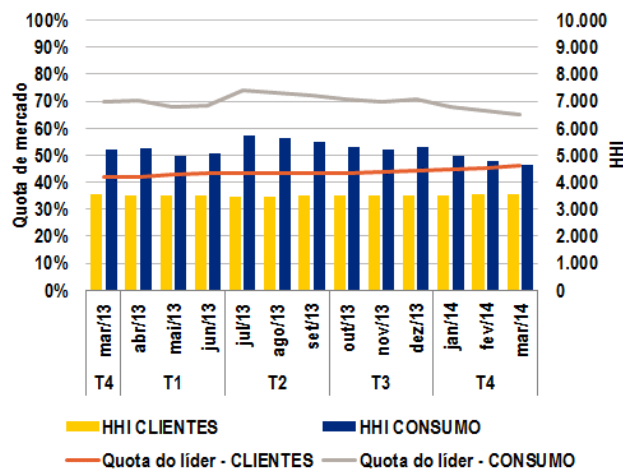
Por fim, no caso de clientes residenciais, segmento que inclui pequenos negócios, a significativa dimensão em número determina que as carteiras mais expressivas apresentem consumos médios em torno da média de consumo do segmento (efeito estatístico de agregação de um número elevado de clientes), o que se verifica para os três principais comercializadores, em termos de consumo abastecido, a EDP (43%), a Galp (31%) e a Goldenergy (27%), em que o consumo médio não se afasta mais de 3% da média do segmento.



De realçar ainda a existência neste segmento de carteiras de comercializadores com consumos médios mais de 20 vezes superiores à média do segmento (GN Fenosa e Incrygas), facto que indicia a abordagem preferencial a clientes do subsegmento de pequenos negócios.

Concentração de mercado

A concentração de mercado no ML é aqui aferida pela utilização de três indicadores: o índice HHI² e o valor da quota do principal operador de mercado, avaliados quer pelo número de clientes, quer pelo consumo.



O valor dos indicadores de mercado demonstra um agravamento da concentração da estrutura do mercado liberalizado em número de clientes no primeiro trimestre de 2014, seguindo a tendência verificada nos restantes trimestres.

Em sentido oposto, a concentração de mercado avaliada em consumo reduziu-se no trimestre, tal como a tendência dos trimestres anteriores, em especial desde agosto de 2013.

² Ver definição e forma de cálculo na secção final do documento.

Resumo estatístico

O Anexo estatístico apresentado cobre a generalidade dos dados utilizados na elaboração do resumo informativo mensal nas suas diferentes secções.

A totalidade da informação disponibilizada tem a sua origem na informação remetida à ERSE pelo operador da rede de transporte de gás natural (REN Gasodutos), enquanto entidade que operacionaliza a mudança de comercializador.

Dados de caracterização geral

Principais valores de caracterização do ML e do MR

Mês	N.º de clientes ML	Consumo ML [GWh]	Peso relativo ML
mar/13	283.188	3.470,7	87,9%
abr/13	315.662	3.446,3	87,9%
mai/13	355.279	3.295,4	90,3%
jun/13	386.083	3.290,1	92,1%
jul/13	414.061	3.206,8	94,3%
ago/13	433.248	3.231,2	94,6%
set/13	452.750	3.146,4	94,9%
out/13	478.542	3.436,7	94,8%
nov/13	502.240	3.529,9	93,9%
dez/13	529.628	3.589,1	92,2%
jan/14	558.018	3.504,7	89,9%
fev/14	585.265	3.425,6	89,9%
mar/14	612.268	3.205,9	90,1%

Mês	N.º de clientes MR	Consumo MR [GWh]
mar/13	1.003.670	476,1
abr/13	977.346	474,8
mai/13	970.264	352,1
jun/13	945.071	280,4
jul/13	922.703	193,5
ago/13	906.800	184,0
set/13	891.582	169,6
out/13	871.699	189,8
nov/13	847.759	231,0
dez/13	825.471	304,7
jan/14	799.879	393,8
fev/14	776.122	382,8
mar/14	751.332	352,1

Principais valores de caracterização do ML e do MR, por ORD

ORD/ORT	N.º de clientes ML	Consumo ML [GWh]	Peso relativo ML
BRG	17.805	74,5	80,0%
DNG	3.575	5,2	75,6%
DRG	11.784	13,0	56,8%
LBG	207.786	305,0	69,9%
LTG	91.614	623,5	91,6%
MDG	7.027	5,8	62,2%
PTG	177.733	590,9	86,4%
PXG	1.777	0,7	46,5%
SNG	6.563	3,6	52,1%
STG	72.285	137,2	85,2%
TGG	14.301	100,8	91,9%
REN	18	1.345,8	100,0%

ORD/ORT	N.º de clientes MR	Consumo MR [GWh]
BRG	31.711	18,7
DNG	5.111	1,7
DRG	17.117	9,9
LBG	319.770	131,5
LTG	120.482	57,3
MDG	12.564	3,5
PTG	126.800	92,7
PXG	4.141	0,8
SNG	7.113	3,3
STG	88.543	23,8
TGG	17.980	8,9
REN	0	0,0

Número de clientes em mercado livre

Mês	Grandes clientes	Cientes industriais	Cientes residenciais	TOTAL
mar/13	235	2.644	280.309	283.188
abr/13	224	2.654	312.784	315.662
mai/13	239	2.680	352.360	355.279
jun/13	242	2.713	383.128	386.083
jul/13	243	2.739	411.079	414.061
ago/13	240	2.759	430.249	433.248
set/13	238	2.778	449.734	452.750
out/13	241	2.816	475.485	478.542
nov/13	244	2.876	499.120	502.240
dez/13	250	2.936	526.442	529.628
jan/14	256	2.927	554.835	558.018
fev/14	258	2.976	582.031	585.265
mar/14	251	2.983	609.034	612.268

Consumo (MWh) de clientes no mercado livre

Mês	Grandes clientes	Cientes industriais	Cientes residenciais	TOTAL
mar/13	3.015.909	368.142	86.636	3.470.688
abr/13	2.911.725	452.886	78.769	3.443.380
mai/13	2.826.077	383.612	85.694	3.295.382
jun/13	2.874.068	346.755	69.322	3.290.145
jul/13	2.892.265	257.072	57.477	3.206.814
ago/13	2.850.867	320.086	60.218	3.231.172
set/13	2.735.122	353.840	57.411	3.146.373
out/13	2.893.786	474.084	68.797	3.436.667
nov/13	2.958.556	488.981	82.388	3.529.924
dez/13	2.990.952	485.748	112.408	3.589.108
jan/14	2.843.922	489.125	171.611	3.504.658
fev/14	2.737.659	504.075	183.829	3.425.563
mar/14	2.548.707	475.777	181.434	3.205.918

Dados de quotas de mercado

Quotas de mercado em número de clientes

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
mar/13	36,7%	41,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	21,5%	0,0%
abr/13	34,6%	42,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,4%	0,0%
mai/13	32,0%	43,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	24,9%	0,0%
jun/13	30,6%	43,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,1%	0,0%
jul/13	29,7%	43,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,0%	0,0%
ago/13	29,5%	43,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,1%	0,0%
set/13	29,2%	43,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,3%	0,0%
out/13	29,2%	43,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,2%	0,0%
nov/13	28,8%	43,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,3%	0,0%
dez/13	28,6%	44,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,1%	0,0%
jan/14	28,3%	44,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,9%	0,0%
fev/14	27,8%	45,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,9%	0,0%
mar/14	27,2%	46,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,8%	0,0%

Quotas de mercado em consumo abastecido

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
mar/13	69,9%	15,0%	3,8%	0,0%	9,9%	0,0%	1,3%	0,0%
abr/13	70,1%	14,6%	3,6%	0,0%	10,0%	0,0%	1,7%	0,0%
mai/13	67,9%	13,5%	3,9%	0,0%	13,1%	0,0%	1,6%	0,0%
jun/13	68,6%	14,3%	2,6%	0,0%	13,1%	0,0%	1,5%	0,0%
jul/13	74,2%	9,7%	2,7%	0,0%	12,0%	0,0%	1,5%	0,0%
ago/13	73,2%	9,4%	2,7%	0,0%	13,4%	0,0%	1,3%	0,0%
set/13	72,2%	11,0%	2,7%	0,0%	12,6%	0,0%	1,5%	0,0%
out/13	70,7%	11,7%	2,7%	0,0%	13,1%	0,0%	1,7%	0,0%
nov/13	69,7%	11,6%	2,7%	0,0%	14,1%	0,0%	1,9%	0,0%
dez/13	70,6%	11,1%	2,7%	0,0%	13,2%	0,0%	2,3%	0,0%
jan/14	67,8%	12,6%	3,0%	0,0%	13,5%	0,1%	3,0%	0,0%
fev/14	66,3%	11,7%	3,0%	0,0%	15,1%	0,0%	3,8%	0,0%
mar/14	65,1%	10,6%	3,5%	0,0%	16,7%	0,1%	4,0%	0,0%

Quotas de mercado em consumo abastecido, por ORD - média de 12 meses

ORD	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
BRG	80,7%	5,2%	5,8%	0,0%	4,8%	0,0%	3,5%	0,0%
DNG	71,5%	4,9%	0,0%	0,0%	16,5%	0,0%	7,1%	0,0%
DRG	33,2%	6,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	60,7%	0,0%
LBG	44,7%	32,6%	7,8%	0,0%	12,5%	0,0%	2,3%	0,0%
LTG	66,0%	9,3%	2,5%	0,0%	20,9%	0,0%	1,4%	0,0%
MDG	57,2%	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	35,4%	2,6%
PTG	51,3%	20,3%	7,1%	0,0%	15,2%	0,1%	5,9%	0,0%
PXG	85,2%	11,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%	0,0%
SNG	33,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,2%	0,0%
STG	77,7%	4,9%	13,5%	0,0%	1,6%	0,0%	2,2%	0,0%
TGG	49,5%	16,7%	0,9%	0,0%	25,6%	0,0%	7,3%	0,0%
REN	83,3%	6,5%	0,0%	0,0%	10,2%	0,0%	0,0%	0,0%

Quotas de mercado em consumo abastecido - grandes clientes

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
mar/13	70,7%	13,8%	4,1%	0,0%	11,0%	0,0%	0,3%	0,0%
abr/13	68,4%	12,3%	4,3%	0,0%	14,6%	0,0%	0,4%	0,0%
mai/13	68,4%	12,3%	4,3%	0,0%	14,6%	0,0%	0,4%	0,0%
jun/13	69,4%	13,3%	2,7%	0,0%	14,3%	0,0%	0,4%	0,0%
jul/13	76,1%	8,2%	2,7%	0,0%	12,6%	0,0%	0,4%	0,0%
ago/13	74,6%	7,8%	2,7%	0,0%	14,6%	0,0%	0,3%	0,0%
set/13	72,9%	10,0%	2,8%	0,0%	13,9%	0,0%	0,4%	0,0%
out/13	71,2%	10,7%	3,0%	0,0%	14,6%	0,0%	0,6%	0,0%
nov/13	71,1%	9,6%	2,9%	0,0%	15,8%	0,0%	0,6%	0,0%
dez/13	72,4%	9,2%	2,9%	0,0%	14,8%	0,0%	0,7%	0,0%
jan/14	70,3%	10,0%	3,3%	0,0%	15,7%	0,0%	0,7%	0,0%
fev/14	68,1%	7,3%	3,7%	0,0%	19,5%	0,0%	1,4%	0,0%
mar/14	68,1%	7,3%	3,7%	0,0%	19,5%	0,0%	1,4%	0,0%

Quotas de mercado em consumo abastecido - clientes industriais

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
mar/13	69,8%	18,5%	1,9%	0,0%	3,9%	0,1%	5,9%	0,0%
abr/13	73,4%	14,0%	1,3%	0,0%	4,9%	0,1%	6,2%	0,0%
mai/13	71,7%	16,2%	1,6%	0,0%	4,8%	0,0%	5,6%	0,0%
jun/13	70,0%	17,0%	2,0%	0,0%	5,7%	0,0%	5,2%	0,0%
jul/13	60,6%	22,0%	2,7%	0,0%	7,9%	0,1%	6,8%	0,0%
ago/13	69,3%	17,2%	3,2%	0,0%	5,5%	0,0%	4,7%	0,0%
set/13	73,2%	14,7%	2,2%	0,0%	4,8%	0,0%	5,0%	0,0%
out/13	74,1%	13,8%	1,9%	0,0%	5,9%	0,0%	4,3%	0,0%
nov/13	68,8%	15,5%	2,5%	0,0%	6,2%	0,1%	6,9%	0,0%
dez/13	68,8%	15,5%	2,5%	0,0%	6,2%	0,1%	6,9%	0,0%
jan/14	67,5%	15,6%	2,4%	0,0%	5,6%	0,2%	8,6%	0,0%
fev/14	63,5%	15,2%	3,1%	0,0%	9,0%	0,2%	8,9%	0,0%
mar/14	63,6%	13,7%	3,3%	0,0%	8,6%	0,2%	10,6%	0,0%

Quotas de mercado em consumo abastecido - clientes residenciais

Mês	GALP	EDP	END	IBD	GNF	INCR	GOLDEN	OUTROS
mar/13	42,5%	42,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,4%	0,0%
abr/13	31,8%	46,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	21,9%	0,0%
mai/13	33,9%	43,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	23,0%	0,0%
jun/13	30,0%	43,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,8%	0,0%
jul/13	40,5%	29,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	30,2%	0,0%
ago/13	27,2%	44,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	0,0%
set/13	31,0%	38,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	30,2%	0,0%
out/13	30,1%	41,9%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	27,9%	0,0%
nov/13	30,3%	41,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	28,5%	0,0%
dez/13	30,1%	42,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,1%	0,0%
jan/14	27,6%	47,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	24,6%	0,0%
fev/14	27,5%	46,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	26,3%	0,0%
mar/14	26,3%	49,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	24,5%	0,0%

Variações no número de clientes e consumo

Período	Variação ML	
	N.º clientes	Consumo (GWh)
abr/13	32.474	-24,4
mai/13	39.617	-150,9
jun/13	30.804	-5,2
jul/13	27.978	-83,3
ago/13	19.187	24,4
set/13	19.502	-84,8
out/13	25.792	290,3
nov/13	23.698	93,3
dez/13	27.388	59,2
jan/14	28.390	-84,5
fev/14	27.247	-79,1
mar/14	27.003	-219,6
Homóloga	329.080	-264,8

Período	Variação MR	
	N.º clientes	Consumo (GWh)
abr/13	-26.324	-1,2
mai/13	-7.082	-122,8
jun/13	-25.193	-71,7
jul/13	-22.368	-86,9
ago/13	-15.903	-9,5
set/13	-15.218	-14,4
out/13	-19.883	20,2
nov/13	-23.940	41,3
dez/13	-22.288	73,7
jan/14	-25.592	89,0
fev/14	-23.757	-10,9
mar/14	-24.790	-30,8
Homóloga	-252.338	-124,0

Siglas, referências e definições

Siglas utilizadas

ORD – operador da rede de distribuição; corresponde à entidade detentora de concessão ou licença de distribuição de gás natural, de âmbito regional ou local.

HHI – corresponde à sigla da expressão anglo-saxónica Herfindhal Hirschman Index – índice de concentração de mercado com o mesmo nome.

ML – mercado liberalizado; corresponde à parcela do mercado de contratação de gás natural em que a parcela de energia é livremente negociada entre as partes.

MR – mercado regulado; corresponde à parcela do mercado de contratação de gás natural em que se aplicam tarifas publicadas pela ERSE.

Identificação das siglas dos ORD

TGG – Tagusgás
STG – Setgás
SNG – Sonorgás
PXG – Paxgás
PTG – Portgás
MDG – Medigás
LTG – Lusitaniagás
LBG – LisboaGás
DRG – Duriensegás
DNG – Dianagás
BRG - Beiragás

Identificação das siglas dos comercializadores em mercado

Galp – grupo Galp
EDP – grupo EDP
END – Endesa Gás
IBD – Iberdrola Gás
GNF – grupo Gas Natural Fenosa
INCR – Incrygas
GOLDEN - Goldenergy

Referências

Para mais informações sobre o funcionamento do mercado liberalizado podem ser consultadas as seguintes referências:

Escolha de comercializador

<http://www.erse.pt/pt/gasnatural/liberalizacaodosector/escolhadecomercializador/Paginas/default.aspx>

Gestor da mudança de comercializador

<http://www.ren.pt/vPT/Gas/GestorMudancaComercializ/Paginas/GestorMudancaComercializ.aspx>

Lista de comercializadores na página Web da ERSE:

<http://www.erse.pt/pt/gasnatural/agentesdosector/comercializadores/Paginas/default.aspx>

Definições

Mercado convencional

O mercado convencional corresponde à parcela do setor do gás natural que não se destina a fornecimentos aos grandes centros eletroprodutores.

Grandes clientes

Os grandes clientes correspondem ao conjunto de clientes com consumo anual superior a 1 milhão de m³ (n) de gás natural. Tipicamente, podem ser clientes com instalações consumidoras ligadas a redes de transporte ou distribuição, em alta ou média pressão de fornecimento. Em média cada grande cliente representa cerca de 5.800 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 18.000 clientes residenciais.

Industriais

Os consumidores industriais correspondem ao conjunto de clientes cujas com consumo anual superior 10.000 m³ (n) e inferior a 1 milhão de m³ (n) de gás natural. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 140 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 440 clientes residenciais.

Residenciais

Os consumidores no segmento residencial correspondem ao conjunto de clientes com consumo anual de gás natural inferior ou igual a 10.000 m³ (n). São clientes com as respetivas instalações consumidoras tipicamente ligadas às redes de distribuição em baixa pressão. Incluem clientes residenciais e pequenos negócios. Em média cada consumidor residencial representa cerca de 0,3 MWh de consumo anual.

Índice de concentração HHI

O índice de concentração de mercado HHI é calculado pela soma do quadrado das quotas de mercado de todos os agentes. Neste documento são utilizadas as quotas de mercado considerando o volume de energia fornecido por cada comercializador no ML.

